Proletários de todos os países, uni-vos !

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PPARTIDO COMUNISTA DO BBRASIB

Nº 135 Abril de 1979 ANO XIV

NESTE NÙMERO:

-FORÇA DE PRIMEIRA GRANDEZA NO CENARIO NACIONAL Pág. 3

-SUPERAR DEBILIDADES PARA AVANÇAR MELHOR Pág. 6

-PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA LUTA REVOLUCIONARIA Pág. 12

MAQUINAÇÕES ANTI-DEMOCRÁTICAS

O governo militar chefiado pelo general Figueiredo revela num curto período todo o seu reacionarismo e a sua incapacidade para fazer frente à grave situação que o país atravessa. Mal empossava-se no cargo investia contra o movimento operário, decretando abusivamente a intervenção nos principais sindicatos de São Paulo. A inflação disparou, refletindo-se num brusco aumento da carestia de vida; já se fala em 70 e 80% o nível que atingirá até o final do ano. E a crise político institucional perdura, agravada pelas manobras de bastidores. Sua jura solene de democratizar o país não passa de demagogia barata; os verdadeiros donos do poder alinhavam na sombra projetos de sustentação do regime reacionário. Sob a batuta do criador do SNI e agente do capital estrangeiro, general Goubery, vão tomando corpo medidas destinadas a institucionalização da ditadura, sob disfarces constitucionais. E para levá-las à prática, tenta-se dividir e enfraquecer a oposição, ao mesmo tempo que se propaga ilusões acêrca de novas reformas, supostamente vinculadas à liberalização do sistema. A anistia e as eleições diretas entram no rol de semelhantes reformas, uma vez que se transformaram em movimentos de grande envergadura e juntamente com a Constituinte e a revogação das leis arbitrárias ganharam a opinião pública. O governo já não pode desconhecê-las. Trata-se porem, de desvirtuar seu conteúdo, aparentando ir ao encontro das aspirações nacionais.

A anistia prevista pela equipe governamental é parcial, limitada, condicional. Desde sua indicação ao Planalto, Figueiredo defende este tipo de anistia, argumentando ser forte a resistência entre os militares. Todavia, ante a repulsa da imensa maioria dos brasileiros que reclama com razão a anistia ampla e sem restrições, busca contornar a situação. O Ministro da Justiça insinua que a anistia a ser decretada seria mais abrangente, contudo os anistiados estariam sujeitos de imediato aos dispositivos da Lei de Segurança em vigor, instrumento de arbítrio e violência

contra as forças democráticas e progressistas. Assim, ao mesmo tempo em que se concederia a anistia, obrigar-se-ia os beneficiados por esta medida a moverem-se num círculo estreito das conveniências do regime militar. Em caso contrário novas punições seriam aplicadas. Por este meio anistiava-se na realidade apenas os adesistas acomodados ou oportunistas, os conformados com as migalhas da "abertura oficial". As portas das prisões e do exílio somente seriam abertas por um curto prazo.

O povo brasileiro certamente não se deixará enganar. Compreende a anistia como profunda aspiração democrática, que precisa urgentemente ser concretizada. Mas a conquista da anistia é inseparável da luta pela abolição total e imediata de todos os atos e leis arbitrários, à maneira da Lei de Segurança ou do julgamento de civis pela justiça castrense, incompatíveis com qualquer regime democrático. Anistia não é apenas o cancelamento das punições injustas, a libertação de presos, a volta dos exilados; anistia é também a liquidação dos instrumentos, pretextos e recursos utilizados para castigar patriotas e democratas, com o fim de assegurar a continuidade de um sistema retrógrado, que tantos danos causou e vem causando à nação.

As eleições diretas enquadram-se também no esquema diversionista do governo. Ele parece disposto a concedê-las para o futuro, no caso dos governadores de Estados. Aliás, o que já fizeram outros generais sem cumprir suas promessas. Adotá-las hoje para negá-las amanhã é uma forma de neutralizar ações oposicionistas e obter o aval indireto às governanças estaduais espúrias, indicadas pelo Planalto. Com essa pretensa concessão viriam também a legitimação dos senadores biônicos para a presente legislatura e a reafirmação de que, para Presidente o pleito será sempre indireto, sob o contrôle dos militares. Fala-se mesmo no adiamento das eleições municipais, que nada de bom prometem aos atuais governantes. Figueiredo e seus colaboradores tratam apenas de ganhar tempo, na difícil quadra por que passa o Brasil; entreter os adversários e levar adiante os planos de institucionalização reacionária. A Carta Constitucional outorgada se mantém, do mesmo modo que os seus complementos repressivos - a Lei de Segurança, a Lei anti-greve, a Lei de Imprensa, o Decreto nº 477, a justiça militar de exceção, as Salvaguardas do Estado, etc., etc.

A política econômico-financeira, a serviço do capital estrangeiro e de poderosos grupos monopolistas, que agrava a cada dia a vida das massas, é preservada cuidadosamente. E assim, nenhum dos problemas cruciantes que vive a nação são resolvidos, sequer amainados.

Há um único caminho para o povo, para os democratas e patriotas, para os que não se conformam com o atual estado de coisas: levantar bem alta a bandeira de luta pela Abolição Total e Imediata de Todos os Atos e Leis Arbitrários, Pela Anistia Geral e Irrestrita, e Pela Convocação de Uma Assembléia Constituinte Livremente Eleita. A conquista da liberdade po-

não admite contemporizações com Figueiredo e suas reformas enganadoras, nem qualquer trégua no combate ao regime retrógrado. Às manobras do governo, o povo responde com ações concretas, visando o seu completo desmascaramento : Anistia? Sim, mas anistia e liberdade; eleições diretas? Sim, mas eleições diretas em curto prazo e em todos os níveis; combate à inflação? Sim, mas combate à inflação à custa dos ricos e jamais dos pobres; negociações entre patrões e operários? Sim, mas negociações operário-patronal e direito de organização e de greve. As maquinações de Figueiredo, Golbery e companhia não vingarão, como não vingaram as tramóias pseudo-reformistas de Geisel e seus sequazes.

As grandes e poderosas greves que abalam o país, ao lado das reivindicações salariais e direitos sociais, não tardarão a evoluir para reivindicações nitidamente políticas, como a exigência da extinção da Lei de Segurança e da Lei anti-greve e o fim do regime militar. Conjugadas com as ações políticas de outros setores da população acabarão por converter-se numa potente alavanca democrática, capaz de remover os entulhos acumulados do arbítrio e da prepotência.

__________ // __________ // __________

FORÇA DE PRIMEIRA GRANDEZA NO CENÁRIO NACIONAL

A classe operária brasileira está ingressando numa das fases mais importantes da sua história. Faz doze meses que ela avança a passos de gigante na recuperação do terreno perdido sob a ditadura militar e na busca do caminho de sua libertação. Já se impôs enquanto classe como personagem de primeira grandeza no cenário político nacional. É hoje o principal impulsionador da luta pela liberdade.

Desde o golpe de 1964 acelerou-se brutalmente a concentração do capital nas mãos das multinacionais, dos monopólios e do Estado burguês em poder dos militares; concentrou-se também a produção; milhares, dezenas de milhares de trabalhadores foram reunidos em grandes unidades fabris. As mil maiores emprêsas do país congregam hoje não menos de dois milhões e meio de operários. É nelas que o antagonismo entre o trabalho e o capital torna-se mais agudo. No seu interior encontra-se o cerne do proletariado brasileiro, sua parcela mais compacta, mais consciente, educada e disciplinada pela grande produção capitalista. Concretamente isso se verifica sobretudo no ramo metalúrgico e em primeiro lugar no cinturão industrial de São Paulo. Alí se formaram os protagonistas da corrente que tomou a dianteira das lutas operárias. Trata-se de um fenômeno de massas, surgido de baixo para cima e de vastas proporções. São centenas de milhares os trabalhadores da grande indústria que tiveram o seu batismo de fogo nestes doze meses. Eles se forjaram na escola da luta de classes, nas greves de maio, junho, julho, outubro, novembro do ano passado e março último; na lu

ta pela formação de um sindicalismo autêntico; na mobilização política anti ditatorial e na campanha para as eleições de 15 de novembro; na corajosa resistência à repressão sustentada pelos metalúrgicos do ABC. É todo um segmento da classe operária que se destacou na luta, já percorreu uma trajetória considerável e adquiriu certa experiência.

No plano da consciência este setor avançado manifesta um sentimento de classe intuitivo, mas muito arraigado, produto direto dos choques com o capital. E tem dado provas de uma desconfiança altamente salutar diante das tentativas de envolvimento, quer por parte da burguesia liberal ou social-reformista, quer da pequena-burguesia radical. Houve um momento em que o zêlo na preservação da independência parecia deslizar para uma atitude de isolamento do movimento operário e até de negação da luta política. Esta inclinação porém não resistiu ao confronto com os fatos. Foi outra a tendência que prevaleceu nas batalhas contra o decreto anti-greve e as reformas constitucionais de Geisel, na campanha eleitoral, na greve metalúrgica de março. Fortaleceu-se na classe operária a consciência política democrática, a disposição de lutar pela liberdade. A última greve do ABC, em especial, adquiriu conteúdo e a forma de um protesto eminentemente político contra o novo governo militar, anti-operário e opressor. Com ela os metalúrgicos das grandes empresas de São Bernardo, Santo André e São Caetano colocaram-se objetivamente na primeira linha do combate democrático. Aglutinaram em tôrno de si a solidariedade de outros setôres assalariados e de diferentes forças de oposição. Demonstraram na prática que a classe operária reúne as condições necessárias para tornar-se a vanguarda de todas as forças interessadas na conquista da liberdade, no atual combate à ditadura disfarçada de Figueiredo, Golbery e companhia.

No plano da organização os grevistas conquistaram importantes posições nos sindicatos e impulsionaram a criação de Comitês de Fábrica, o que tem grande valia para a consolidação de um movimento operário independente. Mas, na medida em que aumentava o nível de luta e de consciência as exigências organizativas também teriam de elevar-se acima do plano meramente sindical e corporativo, como de fato ocorreu. Hoje discute-se nas grandes concentrações proletárias a problemática do Partido dos Trabalhadores. E aqui torna-se indispensável fazer uma distinção: uma coisa são as maquinações de conhecidos pelêgos sindicais; com respaldo do governo fazem esforços para rescussitar o PTB, visando conciliar a classe operária com a democracia relativa dos generais. Outra coisa é o desejo manifestado por um bom número de operários (inclusive líderes expressivos) de atuar politicamente para defender os interesses de sua classe. Este desejo é perfeitamente compreensível.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, fiél às suas tradições, tem colaborado desde o início, na medida de suas forças, para impulsionar o movimento independente surgido nas grandes indústrias. Teve participação ati-

va nas lutas desta nova fase, saindo-se fortalecido e aumentando sua influên cia entre as massas operárias. Mas ainda existe uma distância considerável entre o Partido que somos e o Partido que precisamos e podemos ser. E como em política não existem espaços vazios, cada posição que deixa de ser ocupa da pelo Partido Revolucionário do Proletariado, mesmo dentro de sua própria classe, fica à mercê de outras forças políticas, estranhas ou mesmo hostis aos interesses proletários. No Brasil de hoje este risco se coloca de manei ra muito concreta. A classe operária está sendo assediada, bajulada, corte- jada por todos os lados. Proliferam as tentativas de forjar Partidos operá- rios. Até o general Figueiredo declara ser um "social-democrata", para não falar de Delfim Neto que já se proclamou socialista. As mais diferentes fac ções da burguesia trabalham com afinco em regime de urgência para abastardar o nascente movimento classista antes que seja tarde demais. Não poupam recur sos para aliciar e corromper lideranças. Com tais estratagemas, mais a con- tinuidade da repressão policial, os donos do poder e os adeptos da concilia ção esperam fazer as coisas voltarem aos eixos, refrear as greves e acima de tudo tornar inofensiva a presença operária na arena política. A situação exige, portanto, que o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL multiplique o trabalho dentro de sua classe, em particular nesse segmento que se destacou na luta. Os militantes que são operários nas grandes emprêsas ou ativistas sindicais, assim como o conjunto dos comunistas, tem pela frente tarefas inadiáveis da maior importância neste plano. <u>É necessário tornar o Partido e a classe uni dos como unha e carne</u>. Os trabalhadores que vem se lançando à luta estão se dentos de orientação política acertada. O Partido precisa lançar-se mais am plamente junto a eles, com sua linha para o momento atual e também com sua fisionomia ideológica e política própria, como destacamento revolucionário de vanguarda do proletariado que luta pela DEMOCRACIA POPULAR, pelo SOCIALIS MO e o COMUNISMO. Os métodos de agitação e propaganda devem ser adequados pa ra não expôr nossas organizações à repressão, mas também audaciosos para atingir grandes massas.

O recrutamento de novos militantes nas fábricas tem prio ridade número um. Vários milhares de operários, principalmente jovens, se formaram como combatentes de vanguarda ao longo dos últimos meses. <u>O lugar destes companheiros é dentro do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Tanto cada um deles como também o Partido tem muito o que aprender um com o outro e o aprendizado se faz fundamentalmente depois e não antes do recrutamento</u>. É preciso rigor nesta tarefa para evitar as infiltrações policiais, mas é pre ciso igualmente muita ousadia para nos colocarmos à altura das exigências atuais. Nos períodos de terror fascista e recuo do movimento de massas é até certo ponto justificável ter um Partido somente de quadros, com um efe tivo mais reduzido, embora vinculado estreitamente às massas. Porém quando a situação se reverte como está ocorrendo, a multiplicação das fileiras par tidárias, sem descurar da qualidade, converte-se num imperativo da luta.

Torna-se necessário um Partido relativamente numeroso, com organizações de base atuantes nas principais emprêsas industriais de cada área, capaz de sentir o pulsar da luta de classes e conduzí-la a cada passo. Hoje o Partido precisa estar organizado pelo menos no conjunto das grandes fábricas que concentram o setor mais avançado da classe e tem encabeçado as ações de massas operárias. É perfeitamente possível ganhar para o Partido um grande número de operários que se destacaram nas greves, na luta sindical e política. Eles são os portadores dos elementos de consciência revolucionária e socialista existentes em embrião no movimento de classes. Mostram-se receptivos à mensagem revolucionária do Partido que deve chegar a cada um deles. Devemos dizer-lhes sem rodeio que o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL é o seu Partido. O autêntico Partido dos trabalhadores, o único a combater pelo socialismo científico, proletário, sem classes parasitárias, nem a exploração do homem pelo homem, o único a fechar de fato suas portas aos exploradores, aos pelegos e oportunistas.

O caráter operário do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL exprime-se em seus princípios Marxistas-Leninistas, em sua linha revolucionária coerente, em sua origem e sua história de mais de meio século, nos heróis e mártires que produziu. Precisa agora ser reforçado com a adesão em larga escala dos melhores filhos do proletariado brasileiro, temperados nas últimas lutas. Somente assim mereceremos o nome de Partido Comunista, somente assim nossa classe torna-se-á capaz de cumprir até o fim sua missão histórica libertadora.

——— // ——— // ———

SUPERAR DEBILIDADES PARA AVANÇAR MELHOR

Em nosso país hoje operam-se importantes transformações. A crise em que se debate o regime militar e o avanço crescente do movimento de massas tornam mais próximo o novo fluxo revolucionário para o qual os comunistas devem estar preparados em todos os aspectos - político, ideológico e organizativo.

É necessário compreender que só poderemos avançar no sentido de acelerar o processo político e revolucionário no caminho da revolução, se contarmos com um Partido verdadeiramente proletário que tenha firmeza marxista-leninista e flexibilidade tática, grande espírito de iniciativa e combatividade; um Partido que pulse o espírito revolucionário nas suas fileiras e que esteja vivamente inserido na luta de classes, nas ações reivindicativas e políticas das grandes massas trabalhadoras e populares. Neste momento importa compreendermos a real situação de nosso Partido. Atentar para suas debilidades e como superá-las rapidamente, afim de que possamos ficar à altura das novas tarefas.

O nosso Partido vem avançando: aumenta a sua influência política; a adesão às suas bandeiras de luta é cada dia maior; as suas fileiras vem se ampliando. Muitos são os fatôres que contribuem para isto: em suas orientações táticas, no geral, o nosso Partido vem mantendo uma grande sintonia com o movimento político em curso; em sua história recente deu demonstrações inequívocas da consequência por que assume o caminho revolucionário, sendo o exemplo do Araguaia o ponto mais alto; conta com um coletivo militante composto dos melhores filhos do povo que atuam com invulgar dedicação e procuram levar à prática, com combatividade, a orientação partidária. E a este coletivo, temperado na negra noite do terror fascista, vem juntar-se aqueles que mais se destacam nas atuais mobilizações de massas, o que cria uma nova vitalidade nas nossas fileiras, que corretamente aproveitada se transformará em importante capital político.

Debilidades a Superar

Se alcançamos conquistas importantes, enfrentamos, no entanto, algumas debilidades que dificultam o cumprimento do nosso papel de vanguarda no processo político em curso. O desenvolvimento da situação brasileira nos é grandemente favorável. Resta apenas sabermos aproveitá-la com vigor revolucionário, sem perda de tempo.

O nosso quadro partidário cresceu, mas ele é relativamente jovem, tem pouca formação teórica, pouca experiência da luta revolucionária e pouca vivência partidária. Em decorrência disto existe muita dependência em relação à direção no que se refere à compreensão do momento político em curso. Há também um certo praticismo na atuação nas frentes de massas. E uma precária compreensão da importância do funcionamento normal dos organismos partidários, em especial das organizações de base como núcleos fundamentais de nossa atuação política.

A nossa participação ativa no movimento real aumentou. Mas ao lado da grande combatividade demonstrada pela maioria da militância partidária, surgem determinados comportamentos que devem ser rapidamente modificados, pois causam reais prejuízos. Há manifestação de timidez política na atividade junto às massas e junto às forças aliadas. Alguns camaradas não levam com ousadia as orientações traçadas para as suas frentes específicas de trabalho. Essas posições defensivas são em boa parte decorrentes da inexperiência política, da pouca assimilação das orientações traçadas e das dificuldades que se tem de assumir num espírito revolucionário, na atividade prática cotidiana. A sua superação num curto prazo, no entanto, é de fundamental importância, pois só assim cada militante pode jogar o papel de vanguarda que a situação do país e as lutas populares lhe exigem.

Vencer o Sectarismo

Para superar as debilidades que se verificam no coletivo partidário precisamos combater com vigor todas as manifestações de sectarismo e vencê-las sem perda de tempo. Se estas manifestações continuarem a se repetir, não tenhamos dúvida que irão causar danos cada vez maiores ao Partido, isolando-o das amplas massas em cujo seio devemos obrigatoriamente atuar, isolando-o inclusive dos setores mais avançados e mais combativos. Qualquer contemporização neste sentido só resulta em prejuízo. Sabemos que a revolução é obra de milhões, jamais será feita pelo Partido sozinho por mais dedicados e combativos que sejam seus militantes e dirigentes. Não podemos vacilar no combate a qualquer tipo de manifestações sectárias que nada tem de comum com as idéias e práticas verdadeiramente comunistas.

Em nossas fileiras o sectarismo se manifesta não só em nossa atividade entre as massas, mas também na própria vida interna do Partido. E assume as mais variadas e imprevisíveis formas, desde as incompreensões de como o Partido conquista a hegemonia num trabalho de Frente Única, até a incapacidade ou descaso do trabalho junto aos setôres mais atrasados. Também na forma como levamos para as frentes específicas as nossas bandeiras de luta ou as orientações táticas para cada situação que se apresenta. Em alguns momentos atuamos rigidamente, não temos flexibilidade tática nem habilidade em trabalhar com os que não pensam inteiramente como nós. Transformamos qualquer questão numa questão de princípios, mesmo em tôrno de problemas que poderíamos negociar ou até fazer concessões. um estudante, por exemplo, que não aceita as tres bandeiras táticas que defendemos, não pode, segundo os sectários, concorrer juntamente conosco na chapa de um Diretório; um Comitê de Anistia que não aceitar os estatutos que propomos já passa a ser considerado como se estivesse no pólo oposto, iniciando-se então disputas, choques e atritos completamente desnecessários; a liderança popular que mantém contatos com pessoas de outras organizações partidárias, já não deve ser procurada; resiste-se a trabalhar com a oposição liberal burguesa ou no movimento unitário de caráter amplo, mesmo alí onde temos pouca penetração. Os exemplos são inúmeros, mas todos tem em comum atitudes que nos afastam das ações e movimentos unitários de massas, das forças democráticas anti-ditatoriais, em contra-posição à linha política partidária, causando assim reais prejuizos à luta ampla e vigorosa contra o regime militar em crise.

Entre os que manifestam atitudes sectárias em nossas fileiras não há uma correta compreensão de que <u>a nossa luta hoje se dá no sentido de combater, isolar e derrotar o regime militar e que para isso é necessário mobilizar e levar às ações dos mais variados tipos as amplas massas trabalhadoras e populares e todas as forças democráticas anti-ditatoriais.</u> Quem quer que deseje dar um passo sequer nesta luta é um aliado, não impor

ta que seja um aliado conjuntural. A luta pela nossa hegemonia não pode ser encarada senão como um processo de luta política e os seus êxitos serão frutos dos êxitos que tivermos no trabalho de mobilização unitária das mais amplas massas para a luta e da unidade das mais diversas forças anti-ditatoriais.

Na vida interna do Partido o sectarismo aparece também sob múltiplas formas. A intransigência, por exemplo. Não se busca discutir de forma firme e independente no sentido de se chegar à unidade. Muitas vezes o debate não passa de mera troca de opiniões divergentes, já cristalizadas e encasteladas num raciocínio estreito e rígido, sem se buscar dar argumentos convincentes de uma maneira persuasiva, fraternal e camarada. Um outro tipo de intolerância muito frequente na militância partidária é aquele que surge diante de determinadas dificuldades reais que enfrentam os camaradas menos experientes ou diante dos que manifestam certa perda de perspectivas, certo desânimo ou mesmo defensismo.

Há a tendência de nos afastarmos daqueles camaradas que apresentam sinais de crise política ou ideológica e que necessitam ajuda fraternal, numa atitude que nada tem de camaradagem comunista. É como se a luta de classes que se desenvolve dentro de cada um de nós e que em algumas ocasiões leva à predominância de aspectos pequeno-burgueses, devesse ser considerada doença contagiosa, da qual tivéssemos que nos afastar.

Há ainda muito formalismo em nossas relações partidárias. É necessário estimular a camaradagem entre os comunistas, camaradagem que precisa ser a toda prova. Somos comunistas, tanto nas palavras como nos atos da nossa vida.

Ao procurarmos superar nossas debilidades necessitamos compreender a situação que a gerou, que fatôres favoreceram o aparecimento nas nossas fileiras de práticas sectárias, absolutamente estranhas ao Partido do Proletariado e à sua atividade de vanguarda. Nos últimos dez anos atravessamos um duro período de terror fascista e nele a militância comunista exigia grandes sacrifícios. Cada militante e dirigente do Partido tinha de realizar um grande esforço pessoal afim de manter-se vigilante e não se perder nos atalhos que surgem na estrada da luta anti-fascista. O nível de exigências que tínhamos o dever de colocar diante de cada um de nós criou tão fortes raízes que passamos a transportá-lo para toda a vivência partidária e o que foi pior ainda, passamos também a transportá-lo para as relações de trabalho político entre as massas e os aliados democráticos. Quase nos esquecemos que não nascemos revolucionários e muito menos comunistas. Nas relações de trabalho político entre as massas e entre os aliados estes padrões rígidos de exigências dão os piores resultados. Minam os diálogos francos e fraternais e a confiança mútua que deve existir; levam a que nos despreocupemos com o estilo de trabalho persuasivo e paciente, não nos imbuindo da compreensão de que a tática revolucionária do Partido exige fle-

xibilidade e habilidade. Jamais podemos subestimar a verdade leninista de que as massas e os aliados só se convencem da justeza de nossas proposições políticas através de sua própria experiencia.

Quando analisamos esses anos de ditadura militar fascista compreendemos a causa principal da juventude do nosso coletivo partidário e de sua pouca experiência política. Os militares fascistas não só mataram dezenas e prenderam centenas de nossos quadros e militantes, mas também provocaram prolongado refluxo na mobilização das massas. Nesse período de refluxo foram principalmente setores da pequeno-burguesia radical que imprimiram a sua marca à resistência anti-fascista, especialmente nos últimos anos. Em que pese o espírito revolucionário desta resistência, esse fato possibilitou que predominasse largamente na vida política do país, as propostas e métodos de luta radicalizados e estreitos, próprios da pequeno burguesia radical. Essa situação não poderia deixar de refletir negativamente em nossas fileiras, já que somos parte atuante dos embates de classe que se dão em nosso país.

Há AINDA OUTRAS questões que precisam ser consideradas. No período de refluxo que atingiu igualmente o proletariado, não se aplicou com necessário vigor uma justa política de concentração de esforços nos setores fundamentais da classe operária. Isto dificultou que se tivessem em cada momento a medida exata da temperatura das aspirações das massas operárias e de sua real disposição de luta. Certos setores do coletivo partidário guiavam-se mais pela temperatura da parcela avançada da pequeno-burguesia radicalizada, base social, política e ideológica do sectarismo.

Ao nos esforçarmos para compreender a situação que gerou a penetração em nossas fileiras de práticas estranhas ao proletariado, devemos fazê-lo conscientes de que este tipo de deficiência na atividade partidária tem causado prejuizos.

No quadro geral das dificuldades que ainda enfrentamos é necessário ter em conta o transtôrno que nos tem causado o nível insuficiente de assimilação do Marxismo-Leninismo pelo coletivo partidário. Seus reflexos negativos são visíveis nos vários tipos de incompreensões a respeito das tarefas imediatas da revolução brasileira, principalmente as relacionadas com a necessidade de ganharmos massas de milhões para as posições revolucionárias do Partido. Estas tarefas exigem um alto grau de mobilização popular, só conquistado através da conjugação de variadas bandeiras políticas e múltiplas formas de luta, além de uma hábil política de alianças. Para o cumprimento destas tarefas necessitamos um melhor conhecimento do Marxismo-Leninismo, o único capaz de nos fazer compreender a realidade para transformá-la.

O nosso coletivo necessita superar rapidamente as falhas existentes na estruturação partidária em escala regional, a subestimação

generalizada da necessidade de incorporar à vida celular regular todos os militantes, a impossibilidade temporária do pleno funcionamento do centralismo democrático, etc. É certo que muitas dessas debilidades verificadas na nossa atividade partidária decorrem do cêrco militar fascista, a que nosso Partido se viu submetido durante muitos anos. Mas devemos ter presente que elas interferiram seriamente na compreensão limitada das orientações políticas, na insuficiente assimilação do Marxismo-Leninismo, na inexistência de um combate decisivo às práticas estranhas ao proletariado e ao seu Partido, ocupando aí lugar destacado o sectarismo e o defensismo.

Aproveitar as Condições Favoráveis

Consideramos da maior importância abordar as debilidades existentes com a plena convicção de que elas podem ser superadas. É grande o capital político acumulado pelo nosso Partido nos seus 57 anos de luta, em especial nos seus 17 anos de reconstrução orgânica, política e ideológica. Enfrentamos revolucionariamente a ditadura militar fascista nestes 15 anos, que foram sempre de resistência ativa, de combate dos mais variados tipos e níveis. Erguemos as nossas bandeiras de luta revolucionária na guerrilha do Araguaia, ponto mais alto da resistência popular contra a ditadura militar fascista e que tem significativas dimensões históricas. A combatividade revolucionária de nosso Partido está expressa nos nossos heróis e mártires que são sementes de idéias revolucionárias a se multiplicar. Aprendemos. Avançamos. E da luta pela superação de nossas debilidades atuais iremos aprender muito mais e avançar muito melhor.

As condições que se criam em nosso país são amplamente favoráveis ao maior desenvolvimento da atividade revolucionária de nosso Partido: a classe operária está em ebulição e em luta; crescem os movimentos de oposição popular e democrática; amplos setores de nosso povo contestam abertamente o regime militar, a opressão, a exploração, a fome, o entreguismo; o regime militar está em crise, não pode nem deve continuar - este é o sentimento que se generaliza e que PRENUNCIA GRANDES lutas.

Estão em gestação os fatôres de um novo fluxo revolucionário. Temos de levar rapidamente à prática as novas tarefas indicadas com justeza e oportunidade pelo Manifesto á Nação, lançado pelo CC de nosso Partido, em março último. Há todas as possibilidades para avançarmos mais resolutos no fortalecimento de nosso Partido, a fim de que ele possa desempenhar seu papel de vanguarda revolucionária consequente do proletariado brasileiro. É como iremos atuar. É o que iremos cumprir com honra.

—— // —— // ——

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA LUTA REVOLUCIONÁRIA

O informe do camarada Ramiz Alia apresentado na Seção Científica, realizada em Tirana em outubro próximo passado, é uma valiosa contribuição para a compreensão de importantes problemas da atualidade revolucionária.

Partindo da conclusão anunciada pelo camarada Enver Hoxha, no VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, de que "o mundo se encontra em uma fase em que a causa da revolução e da libertação nacional dos povos é não só uma aspiração e uma perspectiva, mas também, um problema candente que exige solução", o camarada Ramiz Alia enfoca os fenômenos fundamentais da realidade mundial e reafirma as principais teses da teoria marxista-leninista sobre a revolução proletária e combate com vigor todos os desvios oportunistas e revisionistas, desde Bernstain até a atual corrente chinesa.

- A Perspectiva da Revolução em Escala Mundial -

Analisando o aguçamento das contradições fundamentais da época em que vivemos, diz o camarada Ramiz:

> "A revolução estala no país onde o aguçamento dos antagonismos e a contenda entre as forças sociais e as classes opostas chegam a seu ponto culminante, transformando o país num elo débil do sistema mundial do capitalismo."

Indiscutivelmente, quando o sistema capitalista-revisionista mundial atravessa uma profunda crise multifacética, de caráter econômico, financeiro, social, cultural, ideológico e militar, a revolução proletária é a única saída para as massas trabalhadoras e os povos se livrarem da pesada carga de opressão e exploração a que estão submetidos.

Combatendo a propaganda revisionista-oportunista, que procura negar o avanço e o desenvolvimento do processo revolucionário, diz o informe:

> "Agora existem muitos elos débeis na cadeia do sistema capitalista mundial, Isto nos indica claramente que a perspectiva revolucionária se desenvolve em vários pontos do globo simultâneamente. Nos países imperialistas e capitalistas desenvolvidos, como os E.U.A Japão e os da Europa Ocidental e Oriental, cresce a luta do proletariado contra a exploração capitalista e revisionista, como demonstra as numerosas greves e choques das massas contra a política dos Estados burgueses e revisionistas e igualmente nos países semi-coloniais e dependentes da África, Ásia e América Latina, onde se agravam as contradições de seus povos contra a dominação imperialista e a opressão das classes dominantes nativas.

Em uma e em outra situação revolucionária cabe ao proletariado o papel dirigente e hegemônico, condição fundamental para que sejam liquidadas em definitivo, as causas do atraso e do sofrimento das massas trabalhadoras.

A situação da América Latina demonstra de forma irrefutável esta tese, pois não é casual a existência em 13 países latino-americanos de ditaduras militares reacionárias e fascistas, além de diversos altos governos 'Constitucionais' reacionários. A existência dessas ditaduras militares e governos retrógrados, comprova que nesses países as classes dominantes e o imperialismo para poder manter seu domínio e defenderem seus privilégios, têm de adotar o terror fascista, frente à luta crescente das massas.

A existência de muitos elos débeis na cadeia do sistema capitalista é uma particularidade do desenvolvimento atual das contradições, em escala internacional, e determina a possibilidade de uma situação altamente favorável ao avanço da revolução em cada país. Pois, esses processos revolucionários se entrelaçam e influenciam mutuamente, oferecendo a cada luta particular uma ampla base de apoio em escala internacional."

Reafirmando a concepção marxista dialética de que as transformações revolucionárias se dão fundamentalmente através do desenvolvimento das contradições internas, diz o informe :

"Na determinação dos elos mais débeis do sistema capitalista, os marxistas-leninistas não partem de desejos subjetivos e arbitrários, mas tem presentes, em primeiro lugar, os fatôres objetivos, aquele entrelaçamento e exacerbação no mais alto grau de todas as contradições do capitalismo, que põem a revolução diretamente na ordem do dia.

Os imperialistas e os revisionistas não assistem passivos este processo de desenvolvimento revolucionário, e tudo fazem para impedí-lo, utilizando tanto os métodos violentos de repressão, como os de engano e desvio das massas do seu correto caminho. As condições objetivas, por sí mesmas, não conduzirão espontaneamente à vitória da revolução."

- <u>O Fator Subjetivo, Aspecto Decisivo na Perspectiva Revolucionária</u> -

Atendo-se aos princípios do Marxismo-Leninismo, sobre o papel do proletariado e do seu Partido e o aproveitamento das situações favoráveis ao desencadeamento da revolução, o informe assinala :

"Os fatos indicam que tem havido, hão e haverá situações revolucionárias, que em determinados países estas situações se transformaram

em revoluções. Se, em alguns outros países não se converteram em revoluções, isto se explica pelo fato de que a situação revolucionária é somente uma possibilidade objetiva para a revolução. Para que essa possibilidade se materialize, é preciso também as condições subjetivas."

Sem um Partido revolucionário proletário que se guie pelo Marxismo-Leninismo e saiba aplicá-lo à solução dos intrincados problemas que a luta de classes coloca, as classes dominantes sempre poderão encontrar uma solução momentânea para as crises, e com isso conseguem postergar a existência de seu odiado regime. No Brasil, por exemplo, nestes últimos 60 anos, por mais de uma vez o aguçamento das contradições internas e as ações das massas contra as classes dominantes criaram situações revolucionárias, sem que no entanto fossem aproveitadas pelo proletariado e o seu Partido de vanguarda para levar a cabo as transformações radicais, que eram aspirações da maioria da nação. Nos anos 20 a 30 essa situação de luta e inconformismo das massas foi aproveitada pela pequena-burguesia revolucionária e por um setor da burguesia nacional, que conduziram essas lutas pelo caminho do compromisso com a oligarquia e o imperialismo. O mesmo volta a ocorrer no fim da década de 50 e início da de 60. Cresceram os movimentos de massas e as exigências de transformações radicais. A perspectiva revolucionária colocou-se na ordem do dia. Mais uma vez é o fator subjetivo, o fator decisivo, que não está à altura da situação. Os revisionistas, com Prestes à frente, difundiam suas concepções oportunistas de transição pacíficas e do caminho pacífico. A burguesia reformista no governo, igualmente, difundia a idéia de que seria possível liquidar o atraso e a dependência do país através de pequenas reformas e de soluções de compromisso com os imperialistas e as classes reacionárias internas.

Nosso Partido, reorganizado em fevereiro de 1962, não teve tempo nem condições suficientes de conseguir transformar a consciência das massas dominadas pelas idéias revisionistas e reformistas. Pòrtanto, foi aproveitando-se da fraqueza do fator subjetivo que as classes reacionárias, orientadas e dirigidas pelo imperialismo norte-americano, deram o golpe de Estado em 1964, iniciando assim um longo período de ditadura militar no país

A compreensão correta da importância decisiva do fator subjetivo para o desencadeamento da revolução nos impõe a necessidade do fortalecimento orgânico e ideológico do Partido e de sua mais profunda vinculação com as massas interessadas na revolução, em particular, com o proletariado e o campesinato. A subestimação do fator subjetivo conduz inevitavelmente ao oportunismo e às posições revisionistas, pois, ao privar o proletariado de seu principal instrumento de luta revolucionária, colocam-no a reboque da burguesia ou da pequena-burguesia radical. Todas as correntes oportunistas e revisionistas que surgiram no seio do movimento comunista internacio-

nal, se caracterizaram sempre pela negação do papel dirigente do Partido e de sua necessidade histórica para a vitória da revolu ção proletária. A reiterada afirmação da importância do fator subjetivo, portanto do Partido, para o avanço da revolução por parte dos camaradas do Partido do Trabalho da Albânia e pelo camarada Enver Hoxha, é uma evidência a mais da firme posição de princípios que este Partido sempre se manteve.

- O Revisionismo, Arma do Imperialismo e da Reação Para Frear o Movimento Revolucionário -

A burguesia e demais classes reacionárias sempre tiveram muito claro o valor e a importância da existência e da consolidação do Partido do Proletariado, e por isso tudo fizeram e fazem para esmagá-lo ou deturpar-lhe o caráter. Apoiam-se na opressão reacionária e recorrem à repressão violenta contra o Partido e toda a manifestação de luta das classes oprimidas, buscando manter as massas em estado de submissão e de atraso. No entanto, compreendendo que com este método o que fazem é radicalizar ainda mais as contradições sociais, procuram através de pressões políticas e ideológicas corromper e degenerar os Partidos proletários, destruindo desta forma o único instrumento capaz de elevar a consciência das massas e organizá-las para a revolução. A degeneração dos outrora 'Partidos Comunistas' em organizações revisionistas, significou em última instância, uma vitória parcial dos reacionários em sua luta contra o proletariado e as massas trabalhadoras e exploradas.

É evidente que para fazer avançar a revolução o proletariado precisa em primeiro lugar, limpar suas fileiras de todos os oportunistas e vacilantes. A compreensão do papel do revisiinismo como instrumento contra-revolucionário a serviço do imperialismo e da reação mundial, é igualmente importante fator para consolidação dos verdadeiros Partidos proletários. A este respeito o informe do camarada Ramiz sublinha :

"Os Partidos revisionistas se distinguem em nossa época por sua atividade sabotadora. Estando totalmente a serviço da burguesia, propagam ilusões reformistas, desviam os trabalhadores de atividade revolucionária, põem obstáculos a elevação da consciência das massas."

E mais adiante :

"A atividade de sapa dos revisionistas contemporâneos soviéticos, eurocomunistas, iuguslavos, chineses, etc., tem suscitado não pouca desorientação, e em consequência, o fator subjetivo ainda não corresponde às situações revolucionárias explosivas que se criam no mundo. No entanto, hoje, no processo da luta de classes, se fortalece cada vez mais a consciência revolucionária da classe operária e das amplas massas trabalhadoras, acentuam-se as tendências

de libertar-se da influência da social democracia e dos revisionistas, reforça-se os novos Partidos Marxistas-Leninistas."

Assim o informe do camarada Ramiz coloca em primeiro plano, a tarefa fundamental da defesa intransigente da pureza da teoria e da ideologia marxistas-leninistas, no seio de cada Partido e no conjunto do movimento comunista internacional.

A prática tem demonstrado que todas as correntes revisionistas e oportunistas que surgiram, sempre procuraram desfigurar a essência do Marxismo-Leninismo. E para isso, sempre transformaram os Partidos que conseguiram dominar, de revolucionários em Partidos reformistas.

A luta em defesa da existência e da consolidação dos Partidos marxistas-leninistas, tem se dado não só no campo da teoria e da política, como igualmente no campo orgânico, onde os revisionistas e todas as demais correntes oportunistas como os trotskistas, que procuram combater os verdadeiros Partidos proletários, tudo tem feito para dividí-los e enfraquecê-los. Desta forma atuaram os kruschovistas contra os Partidos que resistiram e enfrentarm a sua traição e igulamente os revisionistas chineses, que por sua prática anti-leninista nas relações entre os Partidos Irmãos, sempre procuraram dificultar a consolidação dos verdadeiros Partidos marxistas-leninistas, estimulando e apoiando a formação de frações e grupos dentro e fora dos Partidos ou reconhecendo no mesmo nível várias organizações e Partidos, como sendo representantes igualmente válidos do proletariado do mesmo país.

Essa antiga prática dos revisionistas chineses intensificou se ainda mais após a formulação por Mao Tsétung da teoria revisionista dos "3 Mundos", a qual procuram impor aos demais Partidos, mas que foi repudiada pela maioria destes.

Os verdadeiros Partidos Marxistas-Leninistas enfrentam com decisão o ataque concentrado dos revisionistas de todos os matizes. Por mais difícil que seja a luta do proletariado e das classes oprimidas, estas em definitivo serão as vitoriosas. Esta idéia está expressamente formulada pelo camarada Ramiz Alia:

> "Atualmente vivemos numa época em que o socialismo conquistou uma grande popularidade e se converteu em uma ardente aspiração de todos os povos. A traição kruschovista e a transformação da União Soviética em um país burguês e imperialista, assim como a consolidação das posições dos revisionistas na China, não podem alterar nem as leis do desenvolvimento da sociedade em seu conjunto, nem as leis da revolução. O futuro pertence aos povos, pertence ao comunismo!"

As perspectivas do desenvolvimento da luta revolucionária em escala mundial só pode encher de otimismo o nosso Partido e ao povo brasileiro, que vem travando uma luta sem tréguas contra a ditadura militar, o imperialismo e as classes reacionárias dominantes em nosso país. O amadureci -

mento das condições revolucionárias em diversas partes do mundo contribui igualmente para o mais rápido e vigoroso desenvolvimento de nosso processo interno. A sua compreensão em profundidade ajuda-nos a compreender com mais decisão o nosso dever como Partido Marxista-Leninista Revolucionário: organizar, orientar e dirigir o proletariado e todas as camadas e classes oprimidas no Brasil, na luta pela vitória da revolução e a conquista de um regime de verdadeira liberdade para o povo e a completa independência do país, em marcha para o SOCIALISMO !

____________ // _________ // ____________